



## VIII SEMINÁRIO INTEGRADO

DE ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO E CULTURA - UFT

XVII Seminário de Iniciação Científica  
X Seminário de Programas Especiais em Educação  
X Seminário de Extensão e Cultura  
XI Seminário PIBID

## 17º SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS

# TRANSTORNOS MENTAIS COMUNS EM TRABALHADORES DE ENFERMAGEM QUE ATUAM NO COMBATE A COVID-19 NO TOCANTINS

Mateus Portilho Pires<sup>1</sup>; Mirian Cristina Dos Santos Almeida<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Aluno do Curso de Enfermagem; Campus de Palmas-TO; e-mail: [portilho10@mail.uft.edu.br](mailto:portilho10@mail.uft.edu.br)  
PIBIC/UFT

<sup>2</sup>Orientadora do Curso de Enfermagem; Campus de Palmas-TO; e-mail: [mirian.almeida@uft.edu.br](mailto:mirian.almeida@uft.edu.br)

## **RESUMO**

A pandemia do Corona Vírus teve início ao final do ano de 2019 na China e se espalhou rapidamente por todo o planeta, tendo o primeiro caso no brasil no mês de fevereiro de 2020. A alta demanda de trabalho e o risco de adoecimento impactaram os trabalhadores da saúde. Assim, este estudo objetiva caracterizar o perfil sociodemográfico, laboral e clínico dos trabalhadores de enfermagem atuantes no cuidado a casos suspeitos e confirmados de Covid-19 no Tocantins e identificar a presença de Transtornos Mentais Comuns nesses trabalhadores. Trata-se de estudo de campo, transversal, com abordagem quantitativa, realizado no estado do Tocantins e com uso da técnica “*Snow Ball*” bola de neve. Os dados dos questionários foram analisados por meio de estatística descritiva simples, com análises no *Statistical Package for Social Sciences* (SPSS). Participaram 38 profissionais de enfermagem, onde os participantes têm idade média de 34,7 anos (mínimo de 22 e máximo de 53 anos). A renda média familiar foi de R\$5267,44 e a maioria dos participantes são do sexo feminino 32 (84,2%); 52,6% apresentaram algum tipo de sofrimento mental. Assim é necessário intervir no cenário com ações direcionadas ao cuidado com a saúde mental dos trabalhadores de enfermagem, visto que o adoecimento desse trabalhador interfere também na qualidade dos serviços prestados.

**Palavras-chave:** **Saúde Do Trabalhador, Pandemia, Transtornos, Mentais, Riscos Ocupacionais, Covid-19**

## **INTRODUÇÃO**

O Corona Vírus (COVID-19) teve início na China em meados de dezembro de 2019 e se espalhou muito rapidamente ao redor do planeta. Segundo o 11º Relatório de Situação da ONU, publicado em 31 de janeiro, no mundo existiam 9826 casos confirmados, dentre esses 9720 dentro da China. E no 126º Relatório, publicado em 25 de maio, já eram 5 304 772 (cinco milhões, trezentos e quatro mil e setecentos e setenta e dois) casos confirmados ao redor do planeta (ONU,2020).

Desse modo, de acordo com o “Painel Corona Vírus” (Ministério da Saúde/Secretaria de Vigilância sanitária, 2020), o Brasil, no dia 29 de março de 2020, possuía cerca de 4200 casos confirmados e 136 óbitos de COVID-19. Já, até o dia 29 de maio de 2020, existiam 465.166 casos confirmados, e 27.878 óbitos, de Covid-19. O estado do Tocantins teve seu primeiro caso confirmado no dia 18 de março de 2020 e

até o dia 29 de maio de 2020 possuía 3277 casos confirmados e 68 óbitos (GOVERNO DO TOCANTINS, 2020).

Um ano após o início da pandemia, no dia 26 de março de 2021 o “Painel Corona Vírus” (Ministério da Saúde/Secretaria de Vigilância sanitária, 2021), mostra o Brasil superando a marca de 12.320.169 (doze milhões, trezentos e vinte mil e cento e sessenta e nove) casos confirmados e 303.462 (trezentos e três mil e quatrocentos e sessenta e dois) óbitos por COVID-19.

Diante do aumento exponencial de casos e do número de mortes, por conta da corona vírus, viu-se a saturação do sistema de saúde em vários países, inclusive no Brasil. Nesta realidade os profissionais de saúde, se mostraram como bens essenciais no enfrentamento da COVID-19 e com o alto grau de exposição se tornaram ainda mais passíveis de contaminação.

Os trabalhadores da saúde no Brasil compõem-se de um contingente de 3,5 milhões de trabalhadores (CCS/FIOCRUZ E COFEN, 2015). Ainda de acordo com o COFEN, em 2020 o país conta com 2.305.946 profissionais de enfermagem. O Tocantins possui 18.358 profissionais de enfermagem, sendo que 29% deles enfermeiros e 71% de auxiliares e técnicos.

A enfermagem, devido às características da profissão onde o cuidado é a baseado no cenário de atuação, é o grupo de profissionais que permanece um maior tempo ao lado do paciente durante todo o processo de cuidar, o que levou a caracterização em todo mundo deste profissional como o principal na linha de frente no enfrentamento do COVID-19 (BARBOSA et al, 2020).

De acordo com o “Observatório da Enfermagem” / COFEN (2021), até o dia 12 de abril de 2021 o Brasil contava com 52.520 casos confirmados e 762 óbitos por conta de COVID-19 em profissionais de enfermagem. No estado do Tocantins, havia 560 casos confirmados e 5 óbitos entre esses profissionais.

Para Toledo e Sabroza (2011), experiências traumáticas como, situações de desastres e tragédias coletivas, podem levar a Transtornos Mentais Comuns (TMC). Transtornos esses que podem ser sinalizados por meio de sintomas como depressão, insônia, cefaleia, fadiga, irritabilidade, esquecimento, dificuldade de concentração, tristeza, ansiedade e preocupação somática (GOLDBERG; HUXLEY, 1992).

Segundo Toledo e Sabroza (2011), Transtornos mentais significam que alguma função psíquica de um indivíduo não está adequada, e isso está diretamente associado a sentimentos, pensamentos e ações. Afetando assim os relacionamentos com outros indivíduos na sociedade.

Nesse sentido, considerando os dados epidemiológicos do COVID 19 no âmbito nacional e regional e o potencial desgaste psíquico dos trabalhadores da enfermagem durante a pandemia da Covid-19, faz-se necessário investigar a presença de Transtornos Mentais Comuns naqueles que atuam no combate a Covid-19. Assim, este estudo objetiva caracterizar o perfil sociodemográfico, laboral e clínico dos trabalhadores de enfermagem atuantes no cuidado a casos suspeitos e confirmados de Covid-19 no Tocantins e identificar a presença de Transtornos Mentais Comuns nesses trabalhadores.

## MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de uma pesquisa de campo, transversal, com abordagem quantitativa, realizada no estado do Tocantins.

Foram convidados a participar os enfermeiros do estado do Tocantins, indicados por meio da técnica *Snow Ball*, ou seja, “Bola de Neve” uma forma de amostra não probabilística utilizada em pesquisas sociais onde um participante indica outro sucessivamente, até que seja alcançado o objetivo proposto.

A coleta de dados ocorreu no período de abril a junho de 2020, por meio da plataforma Google formulários, a partir de links disparados inicialmente pela equipe de pesquisa, por e-mail ou *WhatsApp®*. Além de dados sociodemográficos, laborais e clínicos, para avaliação do sofrimento mental, foi utilizado o *Self-Reporting Questionnaire* (SRQ-20) desenvolvido pela Organização Mundial da saúde, para mensuração de nível de suspeição de transtornos mentais (detecção de sintomas), ou seja, sugere nível de suspeição (presença/ ausência) de algum sofrimento mental.

Os escores obtidos estão relacionados com a probabilidade de presença de transtorno não-psicótico, variando de 0 (nenhuma probabilidade) a 20 (extrema probabilidade). Os enfermeiros que pontuaram 8 ou mais pontos foram classificados com sofrimento mental.

Os dados dos questionários foram analisados por meio de estatística descritiva simples, com análises no *Statistical Package for Social Sciences* (SPSS).

### **Aspectos éticos**

Todos os preceitos éticos da legislação vigente foram respeitados. Os participantes confirmaram a atuação na assistência aos casos suspeitos ou confirmados de COVID-19. O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e a solicitação de anuênciа foram disponibilizados na primeira parte do Formulário, via plataforma Google Formulários. Após aceitação da participação no estudo, o participante recebeu um link de acesso aos formulários da pesquisa, e uma cópia, via e-mail, do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Esta pesquisa faz parte de um estudo nacional denominado Potenciais de desgaste e fortalecimento dos trabalhadores de saúde atuantes nos cenários de atendimento à doença por coronavírus 2019 (covid-19), sob a responsabilidade da prof. Cristiane Helena Gallasch, aprovado pelo Conselho Nacional de Saúde (Número do Parecer: 3.979.223, CAAE 30599420.0.0000.0008).

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

### **Perfil Sociodemográfico, Laboral e Clínico.**

Participaram do estudo 38 trabalhadores de enfermagem do estado do Tocantins, com idade média de 34,7 anos (mínimo de 22 e máximo de 53 anos). A renda média familiar foi de R\$5267,44, com mínima de R \$1.000,00 e máxima de 12.000,00.

A tabela 1 apresenta o perfil dos participantes: há uma participação majoritária do sexo feminino (32; 84,2%), de enfermeiros (30; 78,9), que trabalham em instituição pública (37; 97,4%) sendo 21 (55,3%) na atenção primária, 18 (47,4%) em Unidade Básica de Saúde. Quanto ao tipo de vínculo 15 (39,5%) relatou contrato temporário e em relação a presença de sintomas de Covid19 (31; 81,6%) relataram não ter tido sintomas sugestivos ou diagnóstico de COVID-19.

Tabela 1- Caracterização do perfil dos trabalhadores de enfermagem participantes da pesquisa. Tocantins, 2021.

	n=38	%
<b>Sexo</b>		
Feminino	32	84,2
Masculino	6	15,8
<b>Profissão</b>		
Enfermeiro	30	78,9
Técnico de Enfermagem	8	21,1
<b>Tipo de Vínculo</b>		
Contrato Temporário	15	39,5
Estatutário	14	36,8
Outro	9	23,7
<b>Nível de assistência em que atua</b>		
Primário	21	55,3
Secundário	5	13,2
Terciário	7	18,4
Primário e Secundário	3	7,9
Terciário, quaternário	1	2,6
Não Respondeu	1	2,6
<b>Local de Atuação</b>		
Unidade Básica de Saúde	18	47,4
Unidade de Pronto Atendimento	8	21,1
Hospital	6	15,8
Gestão	2	5,3
Unidade de Pronto Atendimento e Gestão	1	2,6
Hospital e UBS	1	2,6
Não Respondeu	2	5,3
<b>Sintomas Sugestivos a Covid-19</b>		
Sim	7	18,4
Não	31	81,6

Já há muitas décadas, o setor saúde é predominantemente feminino. A enfermagem, tradicionalmente, sempre contribuiu para essa feminilização da saúde (Cofen,2015), os dados observados corroboram que a enfermagem é uma profissão extremamente feminina, pois de acordo com o censo realizado pelo Cofen em 2015 “Pesquisa Perfil da Enfermagem no Brasil”, a força de trabalho feminina era de 85,1%.

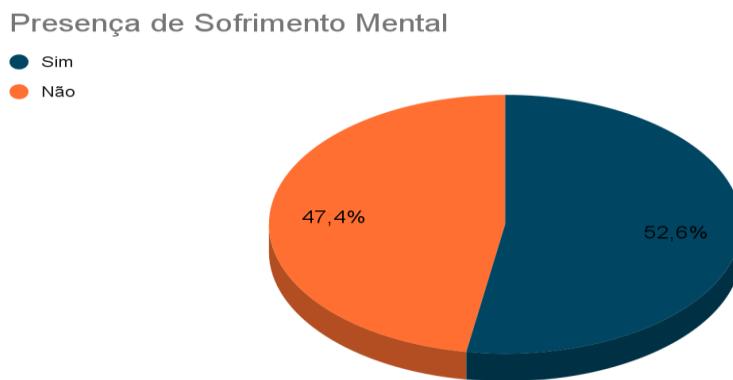
Quanto ao número de instituições em que trabalha, a média observada foi de 1,42 locais de trabalho, sendo que o mínimo foi de 1 e o máximo de 2 instituições, com mediana 1,00. O máximo de horas semanais trabalhadas foi de 72 horas e o mínimo de 12, com média de 45,5 horas e mediana de 40,0 horas trabalhadas semanalmente. Dessa forma assemelha-se ao estudo do Cofen (2015), mantendo coerência com o regime de

trabalho declarado anteriormente em outras pesquisas onde mais da metade têm jornadas de 31 - 60 horas semanais.

## Presença de Sofrimento

No gráfico abaixo, observa-se que 52,6% dos trabalhadores de enfermagem participantes da pesquisa apresentaram suspeição de sofrimento mental.

Gráfico 1. Presença de sofrimento mental em trabalhadores de enfermagem que atuam no combate a Covid- 19. Tocantins, 2020.



Ornell et al. (2020), justifica que embora existam protocolos estabelecidos, os profissionais de saúde em sua maioria, não foram treinados para a assistência especializada e nem possuem assistência à saúde mental durante a pandemia. Com essa falta de capacitação, esses profissionais podem sentir uma carga ainda maior de estresse, por não se sentirem preparados para o momento.

Os dados na tabela abaixo demonstram os quatro grupos de sintomas abordados no SRQ-20: humor depressivo e ansioso, sintomas somáticos, decréscimos de energia vital e pensamentos depressivos. Os números apresentados referem-se aos participantes que responderam positivamente a cada questão.

Em humor depressivo e ansioso, observou-se que 84,2% se sente nervoso, tenso ou preocupado, 55,3% se assusta com facilidade e 52,6% sente-se triste ultimamente. Dos sintomas somáticos 68,4% dorme mal, 57,9% têm dores de cabeça frequentes e 52,6% têm má digestão. No que diz respeito ao decréscimo de energia, 60,5% sente-se cansado o tempo todo, 50,0% se cansa com facilidade e 47,4% tem dificuldade em

pensar com clareza. Sobre pensamentos depressivos, 37,8% têm perdido o interesse pelas coisas.

Tabela 2. Distribuição dos Grupos de sintomas do SRQ-20 em trabalhadores de enfermagem. Tocantins, 2020.

<b>GRUPO DE SINTOMAS E QUESTÕES DO SRQ-20 (n=21)</b>	<b>n</b>	<b>%</b>
<b>HUMOR DEPRESSIVO E ANSIOSO</b>		
<b>6. Sente-se nervoso, tenso ou preocupado?</b>	<b>32</b>	<b>84,2</b>
4. Assusta-se com facilidade?	21	55,3
<b>9. Tem se sentido triste ultimamente?</b>	<b>20</b>	<b>52,6</b>
10. Tem chorado mais que de costume?	12	31,6
<b>SINTOMAS SOMÁTICOS</b>		
<b>1. Tem dores de cabeça frequentes?</b>	<b>22</b>	<b>57,9</b>
<b>3. Dorme mal?</b>	<b>26</b>	<b>68,4</b>
19. Tem sensações desagradáveis no estômago?	13	34,2
<b>7. Tem má digestão?</b>	<b>20</b>	<b>52,6</b>
2. Tem falta de apetite?	9	23,7
5. Tem tremores nas mãos?	8	21,1
<b>DECRESCIMO DE ENERGIA VITAL</b>		
<b>20. Você se cansa com facilidade?</b>	<b>19</b>	<b>50,0</b>
12. Tem dificuldade para tomar decisão?	11	28,9
11. Tem dificuldade para realizar com satisfação suas atividades?	14	36,8
13. Tem dificuldade no serviço?	17	44,7
<b>18. Sente-se cansado o tempo todo?</b>	<b>23</b>	<b>60,5</b>
<b>8. Tem dificuldade de pensar com clareza?</b>	<b>18</b>	<b>47,4</b>
<b>PENSAMENTOS DEPRESSIVOS</b>		
14. É incapaz de desempenhar um papel útil em sua vida?	3	7,9
<b>15. Tem perdido o interesse pelas coisas?</b>	<b>14</b>	<b>37,8</b>
17. Tem tido a ideia de acabar com a vida?	2	5,4
16. Você se sente uma pessoa inútil, sem préstimo?	3	7,9

## CONCLUSÃO

Com a análise dos dados adquiridos por meio dos formulários, foi possível observar o perfil sociodemográfico, ocupacional e clínico dos profissionais, analisar características relacionadas ao trabalho e a presença de sofrimento mental dos trabalhadores.

Os 38 trabalhadores de enfermagem participantes têm idade média de 34,7 anos. A renda média familiar é de R\$5267,44. Quanto a características relacionadas ao trabalho, 97,4% trabalham em instituições públicas; a média de locais em que trabalham foi de 1,42 locais, sendo que o mínimo foi de 1 e o máximo de 2 instituições, com mediana 1,00. 39,5% dos profissionais afirmaram possuir vínculo empregatício temporário; a média de horas trabalhadas por semana foi de 45,5 horas. 55,3%

trabalham na atenção primária e 81,6% dos participantes não tiveram sintomas sugestivos a Covid-19.

Quanto à presença de sofrimento mental nesses profissionais, pouco mais da metade apresentaram suspeição de sofrimento mental.

Dados como o diagnóstico da presença de sofrimento mental, podem ser importantes para aprimorar ferramentas de gestão objetivando diminuir desgastes no profissional que repercutem na produtividade e na qualidade do trabalho realizado. Assim a identificação precoce da presença de algum sintoma de sofrimento mental fornece embasamento para realização de intervenção, favorecendo tanto a saúde dos trabalhadores como os resultados por eles alcançados, além de prevenir que outros profissionais sejam afetados.

## **AGRADECIMENTOS**

À Profa. Dra. **Mirian Cristina Dos Santos Almeida**, do curso de Enfermagem da Universidade Federal do Tocantins. Pela oportunidade de aprendizado e confiança depositada em mim. Pela orientação, dedicação e paciência, por não medir esforços para ajudar-me, pela compreensão sempre presente em todos os momentos de diálogo. Pelo apoio, atenção, amizade, ensinamentos e preciosas sugestões.

**O presente trabalho foi realizado com o apoio da Universidade Federal do Tocantins - PIBIC/UFT.**

## **LITERATURA CITADA**

BARBOSA, Diogo Jacintho et al. **Fatores de estresse nos profissionais de enfermagem no combate à pandemia da COVID-19: síntese de evidências.** Comunicação em Ciências da Saúde: Fast Track: COVID-19, Brasília/df, p. 31-44, 03 abr. 2020. Disponível em: <http://www.escs.edu.br/revistaccs/index.php/comunicacaoemcienciasdasaudade/article/view/651/291>. Acesso em: 29 maio 2020.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Painel Coronavírus.** 2020. Disponível em: <https://covid.saude.gov.br/>. Acesso em: 29 maio 2020.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Painel Coronavírus.** 2020. Disponível em: <https://covid.saude.gov.br/>. Acesso em: 26 março 2021.

COFEN (Brasil). **Enfermagem em Números.** 2020. Disponível em: <http://www.cofen.gov.br/enfermagem-em-numeros>. Acesso em: 29 maio 2020

COFEN. **Observatório da Enfermagem**: corona vírus. Corona Vírus. 2021. Disponível em: <http://observatoriodaenfermagem.cofen.gov.br/>. Acesso em: 12 março 2021.

GOLDBERG, David; HUXLEY, Peter. **Common mental disorders: a bio-social model**. London; New York: Tavistock; Routledge. 1992. 194p.

ONU (org.). **Novel Coronavirus(2019-nCoV)**: Situation Report - 11. 2020. Disponível em: [https://www.who.int/docs/default-source/coronavirus/situation-reports/20200131-sitrep-11-ncov.pdf?sfvrsn=de7c0f7\\_4](https://www.who.int/docs/default-source/coronavirus/situation-reports/20200131-sitrep-11-ncov.pdf?sfvrsn=de7c0f7_4). Acesso em: 29 maio 2020.

ONU. **Coronavirus disease (COVID-19)**: Situation Report – 126. 2020. Disponível em: [https://www.who.int/docs/default-source/coronavirus/situation-reports/20200525-covid-19-sitrep-126.pdf?sfvrsn=887dbd66\\_2](https://www.who.int/docs/default-source/coronavirus/situation-reports/20200525-covid-19-sitrep-126.pdf?sfvrsn=887dbd66_2). Acesso em: 29 maio 2020.

ORNELL, Felipe et al. **“Pandemic fear” and COVID-19: mental health burden and strategies**. Braz. J. Psychiatry, São Paulo, v. 42, n. 3, p. 232-235, June 2020. Available from <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1516-44462020000300232&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-44462020000300232&lng=en&nrm=iso)>. access on 13 Apr. 2021. Epub Apr 03, 2020. <https://doi.org/10.1590/1516-4446-2020-0008>.

TOCANTINS. Laiany Alves. Governo do Tocantins (org.). **Tocantins registra 1º caso confirmado do Covid-19**. 2020. Disponível em: <https://portal.to.gov.br/noticia/2020/3/18/tocantins-registra-1-caso-confirmado-do-covid-19/>. Acesso em: 29 maio 2020.

TOLEDO, LM; SABROZA, PC. **O que são os Transtornos Mentais?** Rio de Janeiro: ENSP/FIOCRUZ, 2011. Disponível em: <http://www6.ensp.fiocruz.br/repositorio/sites/default/files/arquivos/TranstornosMentaisC1.pdf> Acesso em: 29 maio 2020.